PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO MISSIONÁRIO DA REDE DE EDUCAÇÃO MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO - MSSpS

REDE DE EDUCAÇÃO
MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO MISSIONÁRIO DA REDE DE EDUCAÇÃO MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO - MSSpS

As primeiras Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, MSSpS, chegaram ao Brasil em 20 de agosto de 1902, instalando-se inicialmente na cidade de Juiz de Fora, MG.

Consolidada há mais de 100 anos no Brasil, a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo organizou-se em duas províncias: a Província Brasil Norte, Província Stella Matutina, com sede na cidade de São Paulo (SP) e a Província Brasil Sul, "Spiritus Divinae Sapientiae", com sede na cidade de Ponta Grossa (PR).

A Província Stella Matutina é presença missionária em vários estados brasileiros, com forte representatividade em diferentes frentes de trabalho, envolvendo prestação de serviços pastorais e profissionais, nos setores de Assistência Social, Educacional, Saúde, Defesa dos Direitos Humanos, entre outras ações com as seguintes organizações:

- **REDES – REDE DE SOLIDARIEDADE** - instituição beneficente de assistência social, cujo objetivo é promover a assistência social beneficente aos empobrecidos, num serviço de promoção, prevenção, proteção e inclusão, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade democrática, fundamentada nos valores éticos de liberdade, igualdade, solidariedade e participação.

- **INSTITUTO TRÍNITAS** - instituto religioso, cuja finalidade é representar, governar e administrar as atividades das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

- **SOCIEDADE DE ENSINO E BENEFICÊNCIA – SEB** - cujo nome fantasia é REDE DE EDUCAÇÃO MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO e tem por finalidade oferecer a educação básica, constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como dinamizar a educação superior. A SEB se propõe a educar na fé conectada com a vida, assumindo o compromisso com os princípios da Igreja, com a justiça, a solidariedade e a construção da cidadania. É mantenedora de estabelecimentos de ensino, com expectativas de expansão em todo o território nacional.

A Congregação Missionárias Servas do Espírito Santo reafirma sua missão no âmbito da educação, visto que educar é uma forma de fazer presente o Reino de Deus, de promover um novo jeito de viver com base no princípio do amor, em meio ao mundo.

Por intermédio da educação missionária, visa à formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da pessoa humana por meio dos valores humanos e cristãos, enfatizando a sua responsabilidade e solidariedade social na transformação do mundo.

No Brasil, a Província Stella Matutina está a serviço da educação nas seguintes instituições:

- Colégio Stella Matutina - Juiz de Fora, MG
- Colégio Sagrado Coração de Jesus - Belo Horizonte, MG
- Colégio Imaculado Coração de Maria - Rio de Janeiro, RJ
- Colégio Espírito Santo - São Paulo, SP
- Centro Educacional Madre Josefa - Rio de Janeiro, RJ
- Centro Educacional Maria Helena - Juiz de Fora, MG
- Centro Educacional Madre Theresia - São Paulo, SP

REDE DE EDUCAÇÃO MSSpS

Diante da realidade brasileira, cenário que apresenta desafios e uma urgente necessidade de respostas, a SEB – Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo firma-se cada vez mais como instituição promotora da cidadania e dos direitos humanos, com ações voltadas à defesa e à preservação do meio ambiente, tendo em vista o bem comum, a educação e a inclusão social, objetivando favorecer o processo de ensino e aprendizagem de cidadãos conscientes de seu papel histórico e de sua responsabilidade social.

A Rede de Educação MSSpS fortaleceu-se a partir de um conjunto de ações envolvendo Irmãs e leigos, Assim, nos últimos anos foram implementadas ações para a reestruturação dos processos educacionais e administrativos, que são a base de consolidação da Rede de Educação MSSpS.

IDENTIDADE DA REDE DE EDUCAÇÃO MSSPS

Visão

Ser uma REDE de educação inovadora, reconhecida pela excelência acadêmica, que prioriza o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Missão

Educar crianças e jovens, à luz dos valores cristãos, para que sejam cidadãos conscientes, competentes, críticos e criativos, capazes de conviver com as diferenças e serem protagonistas na construção de uma sociedade justa e sustentável.

Valores

- Verdade (Ética)
- Bondade (Compaixão)
- Justiça (Fraternidade)
- Comunhão (Diálogo/Partilha)

A MISSÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO

A missão Educacional das Missionárias Servas do Espírito Santo é a expressão da missão da Igreja e faz parte do serviço missionário da Congregação. A missão das Missionárias Servas do Espírito Santo nas escolas existe em colaboração com os leigos e as leigas, as famílias e as próprias crianças e jovens. Como comunidades educativas missionárias, as escolas MSSpS comprometem-se com os valores cristãos que desejam transmitir para a formação de uma sociedade justa e solidária. Junto a isso, a missão educativa tem como finalidade oferecer uma formação integral e de qualidade a crianças, jovens e adultos, inspirada nas concepções cristãs da pessoa humana e da sociedade.

Atender às exigências da missão educativa no mundo atual exige atenção cuidadosa ao contexto sociocultural que influencia profundamente a formação da consciência, tanto em suas potencialidades quanto em suas fragilidades. Essa realidade, marcada por desafios e possibilidades contemporâneos, demanda respostas corajosas, individuais e coletivas, no âmbito da comunidade educativa, para que a missão da educação seja plenamente assumida nos tempos atuais.

Esse compromisso requer uma transformação profunda e genuína de atitudes, pautada pela fidelidade aos valores do Evangelho e ao carisma da Congregação. Ele se concretiza no serviço à vida humana, na responsabilidade pelo cuidado com o meio ambiente e no esforço para construir novas relações de paz, baseadas no perdão e na justiça.

EDUCAÇÃO MISSIONÁRIA

Em um cenário de mudanças aceleradas e complexas, marcado pelo esgotamento do modelo atual de desenvolvimento e pela busca por um novo padrão civilizatório, a educação assume um papel essencial na transformação social, na sistematização do conhecimento e na promoção da sociabilidade. Esse contexto exige uma reconstrução de valores que promovam um novo humanismo, mais inclusivo e sustentável.

Nesse sentido, a educação missionária destaca-se como uma tarefa que integra o trabalho educativo aos valores cristãos, proporcionando vivências de testemunho profético e fortalecendo o impulso missionário em favor da justiça, da solidariedade e da construção de um mundo mais humano.

A educação na Rede de Educação MSSpS deve pressupor uma visão crítica da realidade, além de inspirar uma ação transformadora na perspectiva da promoção da integridade da criação e comprometida com as grandes necessidades do mundo de hoje: paz, liberdade, justiça e vida.

A escola, como espaço privilegiado de educação, assume a missão de promover a formação integral, voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, aliada à análise crítica e sistemática da cultura. Esse processo busca conectar o conhecimento aos desafios da contemporaneidade, de maneira que disciplinas e conteúdos não sejam apenas um conjunto de saberes a serem adquiridos, mas também caminhos para a assimilação de valores e a descoberta de verdades essenciais.

A formação integral do educando, dentro da filosofia de formação humanística e cristã missionária, está voltada para a reflexão dos valores e da ética comprometidos com a realidade social.

Na Rede de Educação MSSpS desenvolve-se um trabalho alicerçado nos valores humanos e cristãos, levando

em conta os apelos de um mundo sustentável. Educa-se para o diálogo e a comunhão, favorecendo o protagonismo do educando, possibilitando desenvolver uma consciência crítica, ética e cidadã e despertar a inteligência espiritual, impulsionando o compromisso com a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

Com base na educação missionária, assumindo a centralidade da pessoa humana e sua relação com a criação, a Rede contribui para desenvolver as potencialidades e favorece a autorrealização dos educandos, numa perspectiva de justiça, fraternidade e consciência crítica.

COMUNIDADE EDUCATIVA COMO COMUNIDADE MISSIONÁRIA

A experiência de educação diferenciada pressupõe uma comunidade educativa identificada na ação em comunhão e em reciprocidade.

Nas escolas da Rede de Educação MSSpS, a comunidade educativa é fundamentada na espiritualidade trinitária e no carisma missionário, sendo um espaço dedicado à evangelização. Essa comunidade promove a formação integral do indivíduo, valoriza e cuida da vida em todas as suas formas, constrói relações interpessoais ,baseadas na fraternidade e solidariedade, e se compromete com a transformação da realidade.

Uma comunidade educativa missionária se pauta na diversidade de experiências, perspectivas e motivações, sempre baseada numa cultura colaborativa e relacional.

Na perspectiva da educação missionária, educandos, educadores, colaboradores e familiares, como parte de uma comunidade educativa, reconhecem o amor criador do Pai, manifestado na relação com o Filho e no impulso comunitário do Espírito Santo, tanto no cotidiano quanto na sociedade. Esse entendimento fortalece uma vida de oração e orienta ações de solidariedade em favor dos empobrecidos e excluídos.

CURRÍCULO

A Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo, à luz do seu entendimento de ser humano e de mundo, assume um currículo de inspiração humanista, fundamentado em seu carisma e na legislação vigente, com suas especificações no Projeto Político Pedagógico Missionário, que norteia o trabalho educativo em cada unidade.

Por meio dessa visão, o currículo apresenta-se como um projeto escolar, um plano educativo formalizado para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática, organizada, sequencial e, também, reflete práticas, experiências cotidianas, ideologias, crenças, valores, para que alunos e educadores construam o seu papel de produtores de saberes e de conhecimento.

O currículo é uma estrutura pedagógica dinâmica, orientada por objetivos específicos, em função de um conjunto articulado de conteúdos aplicados e sistematizados por uma metodologia didática, com a aquisição do conhecimento em rede, o desenvolvimento de competências, potencializados pela emergência das novas tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, promove o diálogo de conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais) e saberes entre as disciplinas, desconstruindo todas as fronteiras existentes e ampliando o olhar dos sujeitos com vistas a uma inserção social comprometida com o exercício da cidadania democrática.

Nessa perspectiva, incorporam-se ainda à proposta curricular as seguintes premissas:

- o currículo transcende o âmbito da sala de aula e inclui um conjunto de experiências formativas que os alunos vivenciam em diversos espaços educativos;
- a opção curricular propõe, além da educação humana, a formação acadêmica por excelência;
- todos os envolvidos na comunidade educativa: alunos, pais, gestores, educadores e agentes administrativos são corresponsáveis mutuamente pela educação centrada no educando.

FAMÍLIA E ESCOLA

Quando a criança ingressa na escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Assim, inicia-se a parceria entre as duas principais instituições formadoras, cujo objetivo é promover um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Para que isso ocorra, é fundamental construir uma relação de confiança, diálogo e corresponsabilidade com as famílias, possibilitando momentos de interação que enriqueçam o processo educativo e potencializem a aprendizagem.

A comunicação aberta e a parceria entre escola e família contribuem para fortalecer os laços de confiança e respeito, trazendo mais segurança e motivação para os educandos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), há três eixos de trabalho que constroem a relação entre a escola e a família: acolhimento (a todos os sentimentos que envolvem esse início de vida escolar); partilha (compreendendo que a família é responsável por educar a criança em um âmbito privado, enquanto a

escola assume a responsabilidade da experiência da educação coletiva); e a participação que deve ser efetiva e não apenas desejável, pois somente assim será possível consolidar e articular as vivências que a criança constrói no âmbito familiar ao repertório cultural vivenciado no contexto escolar.

As escolas da Rede MSSpS oferecem um espaço para as trocas e para o diálogo entre toda a comunidade escolar, seja por meio de reuniões individuais, eventos ou campanhas, que vão engajar e trazer a sensação de pertencimento, promovendo uma aliança no processo educativo dos seus filhos. Essa parceria reforça a ideia de corresponsabilidade de uma educação integral e transformadora na qual todos somos educadores.

RELIGIOSIDADE E PROJETO DE VIDA

REFERENCIAL MISSIONÁRIO

A missão educativa da Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo fundamenta-se nas diretrizes para a educação católica, na espiritualidade trinitária e no carisma missionário.

Como comunidades educativas missionárias, as instituições educacionais da Rede assumem o compromisso de promover a formação holística da pessoa, por meio de uma educação acadêmica de excelência, crítica, cidadã e espiritual comprometida com os valores humanos e cristãos para a transformação da sociedade.

O objetivo é desenvolver o respeito aos direitos humanos, à diversidade de ideias, à valorização da ciência, do conhecimento e da cultura, com autonomia e ética, para que sejam pessoas capazes de construir uma sociedade fraterna, igualitária, sustentável e comprometida com o cuidado da Casa Comum.

A escola é um lugar privilegiado para uma educação baseada em valores como: ética, compaixão, fraternidade, justiça e comunhão, bem como o de educar para um "novo" humanismo solidário, inclusivo e ecológico rompendo com os contravalores que desumanizam a sociedade.

1. Educação Missionária

A educação missionária tem sua raiz na identidade católica, cuja missão é evangelizar e educar crianças e jovens para que sejam cidadãos conscientes, competentes, críticos, criativos e capazes de conviver com as diferenças e atuar como agentes transformadores na construção de uma nova sociedade.

"Educar é um gesto de amor, é dar vida. E o amor é exigente, requer que utilizemos os melhores recursos, que despertemos a paixão e que nos coloquemos a caminho com paciência, juntamente com os jovens. Nas escolas católicas, o educador deve ser, antes de tudo, muito competente, qualificado e, ao mesmo tempo, rico de humanidade, capaz de permanecer no meio dos jovens com um estilo pedagógico, para promover o seu crescimento humano e espiritual." (Papa Francisco, em discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13.02.14.)

Inspirados por esses fundamentos, a educação missionária favorece os processos de desenvolvimento cognitivo, emocional, espiritual e social, a fim de que cada indivíduo se torne protagonista de sua existência, de forma consciente e responsável.

2. Espiritualidade Trinitária

"Viva Deus Uno e Trino em nossos corações e nos corações de todas as pessoas". (Santo Arnaldo Janssen)

A espiritualidade trinitária permeia e inspira a nossa ação com o propósito de motivar, dinamizar e contagiar as comunidades educativas. Viver a expressão mais profunda de amor para conosco, com as pessoas ao nosso redor, com a natureza e, sobretudo, com o sagrado é essência de nossa espiritualidade, pois tudo está interligado.

A Trindade é um chamado a participar da vida divina que é relação de amor na diversidade, a exemplo do Pai, Filho e Espírito Santo, que se faz presente na história humana e pela qual somos capacitados a amar em comunhão.

Além de viver a espiritualidade, destaca-se a importância da convivência que convida a redescobrir o gosto e o sentido de compartilhar a vida de forma colaborativa e solidária.

3. Identidade Missionária

"Toda obra educativa deve ser marcada com a espiritualidade missionária". (Santo Arnaldo Janssen)

A identidade missionária na educação desafia a tarefa de abrir corações, mentes e o ser ao amor de Deus (Madre Josefa). O princípio da missionariedade orienta a ação educativa ao despertar, em cada indivíduo, o desejo e a capacidade de atuar como multiplicador responsável e comprometido com a solidariedade, a justiça, a fraternidade universal, a cultura de paz e o encontro amoroso entre espiritualidades, culturas e gerações.

Na prática educacional, o ser humano é o centro. Por meio do diálogo e do trabalho contínuo para promover a cultura do encontro entre as pessoas, reafirma-se o compromisso de tecer redes de cooperação e fortalecer a cultura do amor que salvará o mundo ferido.

A identidade Missionária implica disposição para ouvir, generosidade para apoiar, coragem para descobrir o novo, acolher as pessoas, ensinar e aprender em sintonia com a contemporaneidade. Pela educação, o carisma missionário se concretiza como promotor da pessoa em seu crescimento intelectual, emocional, espiritual e social possibilitando o desabrochar de uma consciência crítica, ética e cidadã impulsionando o compromisso na construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Inspirado no carisma missionário, o processo educativo é orientado por práticas fundamentadas em valores sólidos e em sintonia com as demandas do tempo presente. Acolher e ensinar com essa base tem o potencial de transformar as pessoas, que, por sua vez, contribuem para a mudança da sociedade.

4. Dimensão Pastoral Missionária

"Seja luz para as pessoas por uma fé viva e uma caridade ativa". (Bem-aventurada Maria Helena Stollenwerk)

Cuidar e conduzir constituem a essência da ação da Dimensão Missionária. Assim, a pastoral nas escolas dinamiza e integra a proposta pedagógica à espiritualidade cristã, fortalece o princípio de gestão colaborativa e a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da pessoa, enfatizando sua responsabilidade solidária, protagonista e autoral na transformação do mundo.

No intuito de concretizar a missão, a dimensão missionária integra toda comunidade educativa em vista de idealizar, planejar, motivar e concretizar atividades voltadas para a formação ética, espiritual e religiosa de forma plural. Essas ações buscam responder às necessidades educativas e formativas tendo como referência o carisma institucional.

A Dimensão Missionária da Rede se concretiza em três expressões mais amplas:

- Espiritualidade e Evangelização;
- Ciências da Religião;
- Cidadania solidária.

4.1 Espiritualidade e Evangelização

"É o amor que conquista os corações." (Bem-aventurada Madre Josefa Stenmanns)

A espiritualidade refere-se à essência humana e à busca por um sentido mais profundo da existência. Na perspectiva missionária, é compreendida como experiência explícita de fé, manifestada na mística do cotidiano e, de forma especial, nas expressões de afeto, acolhida, solidariedade, compromisso com a vida e abertura ao outro. Essa espiritualidade nasce do seguimento de Jesus de Nazaré que, em suas atitudes e experiências, escolheu o amor como único caminho possível de transformação.

Evangelizar, na perspectiva missionária, significa educar, oferecendo à comunidade educativa a possibilidade de vivenciar essa experiência tanto no âmbito pessoal quanto comunitário, acolhendo as diferentes expressões e crenças com a missão de cultivar a espiritualidade do encontro consigo e com Deus.

4.2 Ciências da Religião

"Educam-se pessoas com o coração, com amor, com oração". (Santo Arnaldo Janssen)

Como área do conhecimento, as ciências da religião tem como objeto de estudo o ser, que se expressa por meio das diversas espiritualidades, crenças, espaços, territórios sagrados, filosofias de vida, culturas e com valores universais, como o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de convicções e os direitos individuais e coletivos.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) propõe refletir profundamente sobre o sentido e o significado da existência, contribuindo para a construção da identidade e do Projeto de Vida dos estudantes. O processo sistematizado, que integra autoconhecimento, planejamento, prática, e investigação científica — abordagem que promove a construção do conhecimento por meio da observação, do questionamento e da compreensão crítica dos objetos de estudo. Dessa forma, os estudantes aprendem a se conhecer melhor, identificando seus potenciais, interesses e sonhos, e definindo metas e estratégias para realizar seus objetivos pessoais e profissionais.

Essa área do conhecimento é trabalhada nas escolas da Rede como:

- Religiosidades e Projeto de Vida - Educação Infantil e Ens. Fundamental Anos Iniciais;
- Cultura Religiosa e Projeto de Vida - Ensino Fundamental Anos Finais
- Inteligência Espiritual e Projeto de Vida - Ensino Médio.

A concepção de área do Ensino Religioso, compreendida como Ciências da Religião, visa desenvolver a inteligência espiritual, aprofundar o conhecimento do ser religioso e fomentar a compreensão e respeito às diversidades. Esse objetivo é alcançado por meio da investigação acadêmica, formação de identidade, compromisso solidário e vivências significativas que proporcionam experiências de aprendizagem baseadas em princípios dialógicos, éticos e colaborativos. Essas práticas são fundamentais para a construção da cidadania e a qualidade de vida planetária.

4.3 Cidadania Solidária

"Pratiquemos a caridade. Na prática do amor fraterno seremos felizes". *(Bem-aventurada Maria Helena Stollenwerk)*

Os projetos solidários promovidos pelas escolas da Rede de Educação têm como objetivos: estimular, favorecer e inspirar um olhar sensível e de compaixão em relação ao próximo, possibilitando aos estudantes a reflexão sobre a realidade social a fim de promover ações de mudança. Essa prática educativa busca formar cidadãos responsáveis e atuantes, capazes de exercer seus direitos e deveres de forma crítica e criativa. Nessa perspectiva, a escola assume um papel fundamental ao promover um ambiente solidário e fraterno, preparando seus alunos para participarem ativamente da vida democrática e de ações que transformem a realidade social.

EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Concepção de infância

A infância é um período singular e essencial no desenvolvimento humano, marcado pela construção da identidade pessoal e coletiva, que ocorre por meio de interações, vivências e convivências. Durante essa fase, a criança, reconhecida como um ser social, histórico e ativo na construção do conhecimento, elabora significados sobre o mundo natural e social e produz cultura.

A Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo valoriza a infância como um momento único de plenitude do ser e acredita na criança como protagonista de sua aprendizagem, autônoma, criativa, crítica e inovadora. Para isso, contempla no seu projeto educacional os direitos fundamentais das crianças — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — conforme preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), promovendo a formação integral, considerando as dimensões cognitiva, social, física, emocional e espiritual.

Proposta educacional

O ingresso da criança na Educação Infantil marca, na maioria das vezes, a primeira separação dos vínculos afetivos familiares para sua inserção em um ambiente de socialização estruturada. Essa etapa representa o início da sua experiência escolar, caracterizada pela interação com toda a comunidade educativa. Esse momento inaugura uma parceria essencial entre as duas principais instituições formadoras da criança: família e escola. O objetivo dessa parceria é criar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral, o que requer a construção de uma relação baseada em confiança, diálogo e corresponsabilidade. Para isso, é indispensável promover oportunidades de interação que enriqueçam o processo educativo e fortaleçam a aprendizagem.

A Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica, deve integrar de forma indissociável o cuidar e o educar, promovendo um desenvolvimento completo e harmonioso das crianças. Na Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo, o Projeto Político Pedagógico Missionário proporciona uma experiência educativa produtiva e significativa. Essa abordagem favorece o desenvolvimento das crianças como protagonistas diante dos desafios do mundo contemporâneo, estimulando a autonomia, a criatividade, o senso crítico e o reconhecimento de sua multidimensionalidade humana.

As práticas pedagógicas e o currículo são fundamentados em experiências, investigação e participação ativa, com foco na cooperação e na construção do conhecimento por meio de interações e brincadeiras, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, valorizando a diversidade cultural, promovendo a inclusão social e cultivando a espiritualidade missionária como parte essencial do processo educativo. Essas práticas pedagógicas são planejadas para oferecer experiências desafiadoras, que respeitem as características de cada faixa etária e as singularidades das crianças. Por meio dessas vivências, as crianças lidam com suas emoções, constroem conhecimento, desenvolvem a motricidade, a consciência corporal, a espiritualidade e interagem com seus pares, educadores e o ambiente de maneira acolhedora e respeitosa.

O objetivo dessa etapa da Educação Básica é proporcionar oportunidades culturais, sociais, científicas e artísticas que incentivem a construção de significados sobre si mesmo, os outros e o mundo social e natural. A mediação criteriosa e intencional do educador garante que as atividades e experiências propostas favoreçam a expressão das crianças por meio de diferentes linguagens, do enfrentamento de desafios e do desenvolvimento pleno, em harmonia com os objetivos pedagógicos.

A Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo assume o compromisso de promover uma educação humanizada e missionária percorrendo um caminho que prioriza o acolhimento e a empatia como bases fundamentais. Por isso, oferece uma formação acadêmica de excelência, que valoriza a individualidade de cada criança comprometida com os valores cristãos e universais, como respeito, solidariedade e tolerância, em consonância com o Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco (2021), em defesa do cuidado, da preservação e da recuperação da pessoa humana e da Casa Comum, em uma cultura de paz, aspectos essenciais para o convívio em sociedade.

O desenvolvimento da espiritualidade infantil é um processo gradual, que acontece por meio de atividades lúdicas e experiências que estimulam a empatia, a cooperação e a valorização da vida, bem como nas relações interpessoais, no contato com a natureza e no aprendizado sobre diferentes culturas e tradições religiosas. Consequentemente, a escola torna-se um espaço de acolhimento e de construção de valores, com base na identidade missionária, preparando as crianças para uma vida mais plena e significativa, com autonomia e responsabilidade consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, proporcionando as bases sólidas para o desenvolvimento integral.

A brincadeira é um dos pilares centrais nas práticas pedagógicas previstas pelas Diretrizes Nacionais da Educação Infantil e também constitui um direito fundamental de aprendizagem conforme estabelecido pela BNCC (Brasil, 2018). Com uma abordagem holística e inclusiva, a brincadeira torna o processo educativo mais dinâmico,

atendendo às necessidades e aos interesses das crianças. Em ambientes lúdicos, elas têm a oportunidade de interagir, compartilhar, respeitar diferentes pontos de vista e resolver conflitos de maneira colaborativa. Essas experiências são essenciais para a construção de uma base sólida de convivência social, promovendo empatia e compreensão mútua, elementos indispensáveis para relações harmoniosas. No contexto do projeto educacional, a brincadeira lúdica e educativa é reconhecida como uma atividade fundamental da infância, por meio da qual as crianças exploram o mundo e desenvolvem competências cognitivas, sociais, físicas e emocionais.

Como principal atividade do cotidiano infantil, o brincar permite que a criança tome decisões, expresse sentimentos e valores, fortaleça sua identidade e amplie o conhecimento de si e do mundo e sua capacidade de interação com os outros. Durante essas experiências, a interação com os colegas e a mediação do adulto são fundamentais, favorecendo o aprendizado de novas brincadeiras, regras e práticas que preservam e renovam a cultura lúdica. A brincadeira promove a motivação interna, característica do lúdico, enquanto o trabalho pedagógico requer estímulos externos, a mediação do educador e a abordagem de conceitos em outras práticas pedagógicas do cotidiano.

Entende-se que é imprescindível valorizar e favorecer que a criança descubra e explore, por meio do lúdico, diferentes meios para comunicar suas ideias, opiniões, sentimentos, hipóteses e descobertas. Para isso, é preciso compreender que todas as suas formas de expressão são linguagens. Tais formas incluem os gestos, os olhares, o choro, o desenho, a pintura, a imitação, a dança e a música, por exemplo. No processo educativo, as brincadeiras livres possuem um papel fundamental, pois incentivam as crianças a desenvolver sua criatividade, criar regras próprias e elaborar narrativas por meio do jogo simbólico. Essas atividades, marcadas pela liberdade e flexibilidade, são essenciais para promover o desenvolvimento da imaginação e a construção de significados, respeitando o ritmo e os interesses individuais de cada criança.

Complementando essa abordagem, as vivências planejadas são estruturadas para potencializar aspectos importantes, como socialização, comunicação, corporeidade, exploração dos ambientes e objetos, estabelecimento de relações interpessoais. Ambas as práticas – brincadeiras livres e vivências planejadas – convergem para valorizar o brincar como uma forma essencial de aprendizagem, considerando a criança como protagonista de seu desenvolvimento e em constante processo de descoberta.

Assim, o brincar livre contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, preparando as crianças para desafios futuros. Ao mesmo tempo, as vivências planejadas reforçam esses aspectos ao potencializar o reconhecimento da identidade, a dimensão espiritual e a construção da autonomia, sempre considerando a criança como um sujeito em constante aprendizagem.

No fazer pedagógico pautado pela curiosidade, experimentação, resolução de problemas e projetos de trabalho, com uma aprendizagem fundamentada em metodologias ativas, bem como propostas de momentos celebrativos que despertem a espiritualidade e conexão com o sagrado – “a fim de promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” BNCC (Brasil, 2018) – a criança mobiliza seus conhecimentos e aprende sendo protagonista do seu desenvolvimento, cocriadora de cultura, autônoma, colaborativa e capaz de atuar com empatia e responsabilidade, percebendo-se como integrante da sociedade. À medida que a criança lida com adversidades e frustrações, ela desenvolve habilidades, como adaptabilidade e resiliência, a capacidade de negociação e a tomada de decisões em grupo.

Cabe ressaltar que, no trabalho com a criança nessa etapa, a comunicação e a mediação com a cultura letrada também fazem parte do processo diário que faça sentido em seu contexto histórico-social. Segundo Magda Soares (2007), as crianças devem ter acesso às práticas sociais de uso da leitura e da escrita (letramento) concomitante ao sistema alfabético, que vão auxiliar na aquisição de habilidades preditoras, como a consciência fonológica, grafomotricidade e ampliação do vocabulário. Assim, a criança começa a criar suas hipóteses de escrita, segundo Emília Ferreiro (2001), com as observações que faz do seu uso social, conhecendo a utilização da linguagem escrita pela mediação do adulto, tanto no contexto escolar quanto no contexto familiar, por meio de diversas atividades diárias que fazem parte da cultura letrada.

Do mesmo modo, considera-se a importância do letramento matemático, o qual faz parte da vida cotidiana de todas as pessoas, favorecendo seu ingresso na cultura numérica, ensinando a levantar hipóteses, a raciocinar logicamente e a buscar soluções para os desafios que surgem em situações presentes na vida cultural e social de qualquer indivíduo.

Na concepção e organização de espaços educativos propícios para uma aprendizagem significativa e eficaz, é fundamental criar ambientes que promovam experiências enriquecedoras e transformadoras para as crianças. Um ambiente potente na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O ambiente é considerado o terceiro educador, após a família e os profissionais da educação (Malaguzzi, 1999).

A qualidade do ambiente pode estimular ou inibir o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ressaltando a importância de se planejar um espaço acolhedor e estimulante que as respeitem como seres únicos e protagonistas em suas interações. O educador deve criar ambientes com contextos investigativos que incentivam

a exploração, a curiosidade, a formulação de hipóteses, os diálogos e as escolhas das crianças.

Dessa forma, os ambientes são projetados para serem sensorialmente estimulantes e oferecerem variedade de estímulos visuais, táteis, auditivos e motores que despertem a atenção das crianças e incentivem a curiosidade, a exploração, a investigação, a experimentação e a tomada de decisões. Assim, ao vivenciar experiências em diferentes ambientes e espaços e em agrupamentos diversos, as crianças têm mais oportunidades de interação social, cooperação e exploração do mundo ao seu redor, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, holístico e integrado de suas expressões criativas, artísticas, motoras e científicas.

Portanto, os espaços escolares possibilitam às crianças experimentar, cometer erros, expressar suas dúvidas, expor seus pensamentos, construir conhecimento e desenvolver habilidades. Oferecer um ambiente flexível, acessível e repleto de possibilidades é crucial para que possa ser adaptado conforme as necessidades e interesses das crianças, promovendo a autonomia e a responsabilidade pelo ambiente. Ao criar espaços estimulantes, seguros e emocionalmente acolhedores, são oferecidas as melhores condições para um desenvolvimento pleno e equilibrado, viabilizando uma aprendizagem participativa e integrada.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Com base nas necessidades e curiosidades das crianças que vivem num mundo em constante transformação, busca-se promover o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que articulem com diferentes campos do conhecimento, por meio de propostas que fortaleçam os valores éticos universais e proporcionem a formação de seres atuantes em suas ações e emoções.

De acordo com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, foi elaborado um conjunto de objetivos que serão norteadores do processo pedagógico, elencados a seguir:

- Conhecer a si e ao outro nos diferentes contextos sociais.
- Desenvolver habilidades sociais de empatia, respeito e cooperação nas relações escolares, familiares e comunitárias, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, sem discriminação por etnia, origem, idade, gênero, condição física ou social, convicções ou credos.
- Compreender e ter oportunidades de expressar suas emoções, sentimentos, dúvidas, opiniões, pensamentos, questionamentos e frustrações por intermédio de diferentes linguagens.
- Desenvolver a percepção corporal e as habilidades psicomotoras.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes pares.
- Construir conhecimento de mundo.
- Reconhecer a importância da sustentabilidade e do bem comum.
- Explorar diferentes ambientes, materiais, objetos, brincadeiras e sensações pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Apreciar a literatura, imaginar e ampliar o conhecimento de mundo, conectando os textos aos seus próprios interesses e necessidades por meio da descoberta do universo literário.
- Expressar ideias, pensamentos e sentimentos em distintas situações de interação.
- Relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Assim, a Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, estabelecendo as bases para o aprendizado contínuo e a formação de um indivíduo completo. É muito importante destacar a relevância da afetividade nas práticas diárias da Educação Infantil e na relação professor-aluno, o que favorece a construção da autoestima e autoconfiança da criança. À medida que se sentem acolhidas e amadas, ficam mais preparadas para aprender, interagir e se relacionar com o entorno, tornando-se pessoas mais felizes, seguras e capazes de cuidar de si, do outro e contribuir com a construção de um mundo mais fraterno.

ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Iniciais

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Concepção de infância

No contexto educacional, o segmento do Ensino Fundamental Anos Iniciais atende crianças na faixa etária de seis a dez anos e contempla a terceira infância, última fase dessa etapa da vida. As experiências, afetos e aprendizados construídos perpetuarão na memória até a idade adulta do indivíduo.

A infância é a etapa da vida na qual o indivíduo descobre seu papel no grupo social em que vive, entende o universo em seu entorno, explora as possibilidades, troca com seus pares, descobre sentimentos, relações e papéis de atuação. Dessa forma, essa fase é caracterizada por grandes marcos de desenvolvimento.

Cada criança tem sua maneira singular de ser e estar no mundo, a sua completude, passa por transformações e avança para outras fases. Nesse processo, família e escola têm papel indispensável na formação infantil, por meio das ações educativas, que perpassam por aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos, espirituais e sociais.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, as crianças demonstram uma grande abertura às experiências de autoconhecimento, de convivência com os diferentes, possibilitando criar diferentes estruturas mentais que oferecem novos rumos à compreensão sobre o mundo e sobre a vida. Elas estão propícias a desenvolver a força de vontade que organiza uma hierarquia de valores com a possibilidade de descentração de si, podem coordenar mais de um ponto de vista, enxergam a percepção da importância da coletividade e o senso de pertencimento a ela com o início do respeito mútuo.

Proposta Educacional

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são de extrema importância, pois marcam o começo de uma trajetória escolar progressivamente sistematizada. Em sua função social, a escola apresenta papel fundamental, como provocadora, mobilizadora e articuladora de experiências sociais. É lugar de ampliação de repertório cultural, das linguagens, das reflexões, das experiências, do respeito mútuo, do autocuidado e da ética. Nesse momento, estruturas mentais são consolidadas e serão ferramentas importantes para os próximos avanços no desenvolvimento integral: cognitivo, emocional, moral e social.

Nas escolas da Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo, o trabalho diário associado à construção da moral e da ética é fundamental, pois, de nada adiantará um sólido conhecimento acadêmico se este estiver desconectado de um desejo de ser bom, solidário e honesto.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ocorre nas pequenas ações, nas intervenções constantes, nas mediações que o professor faz por meio de sua observação cuidadosa, nas relações que se estabelecem entre as crianças e seus pares.

Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, as práticas educativas visam a construção de uma base sólida para a aprendizagem, o desenvolvimento da leitura, da escrita, do raciocínio matemático e da postura ética e cidadã, estimulando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico das crianças.

Essas práticas são alicerçadas em atividades lúdicas e participativas, que estimulam o interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a criatividade e o pensamento crítico. A escola é um espaço de síntese, instituição que não pode se limitar a transmitir informações sobre componentes curriculares ou a simplesmente propagar o conhecimento do livro didático (Libâneo, 2018).

Assim, a experiência é considerada um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Baseando-se em Larossa (2002), a experiência é o que se passa em nós, o que acontece em nós, o que toca em nós. Não é o que se passa, o que acontece ou o que toca. A cada dia, passam-se muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.

Em uma sociedade excessivamente informada, informação não é experiência. A informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário, uma antiexperiência. O sujeito da informação sabe muito, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter informação o bastante; cada vez, sabe mais, está mais bem informado, mas tem menos experiência (Larossa, 2002).

O conhecimento não se dá sob forma de informação, aprender não pode ser apenas adquirir e processar informação. Libâneo (2018) também adverte sobre a diferença entre informação e conhecimento, a informação é necessária, mas ela não propicia saber por si só. "A informação é um caminho para o conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação" (Libâneo, 2018, p.47).

Mais do que a transmissão de informações, busca-se proporcionar vivências significativas que possibilitem a

construção do conhecimento de forma ativa e reflexiva, contemplando as trocas em sala de aula como experiências cotidianas. O aprendizado ocorre por meio da interação, da experimentação e da conexão com a realidade das crianças, permitindo o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao redor.

O compromisso educacional está na transformação da informação em conhecimento, incentivando a análise, a interpretação e a aplicação do que é aprendido (Libâneo, 2018). Dessa forma, promove-se um ensino que vai além da memorização de conteúdos, valorizando a experiência como parte essencial da formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas buscam tornar a troca entre professor/aluno, aluno/aluno uma experiência de aprendizagem significativa. Essa experiência pressupõe uma troca intensa de saberes, de conhecimentos, de emoções e sentimentos. Por meio dessa troca e desse ambiente construído coletivamente, as crianças são encorajadas a construir hipóteses, conhecimentos e não apenas trocar informações, possibilitando o confronto das hipóteses construídas a fim de que juntos (crianças e adultos) possam chegar a uma aprendizagem verdadeira e significativa.

A educação de qualidade deve preparar o aluno não só para adquirir conhecimento, mas também para ser um agente de transformação em sua comunidade. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde as tecnologias de informação facilitam o acesso ao conhecimento, a educação precisa ir além do ensino de conteúdo. É essencial que as crianças desenvolvam habilidades de leitura crítica, análise, criatividade e tomem decisões éticas alinhadas com valores humanos e sociais.

Para colocar a criança no centro do processo de aprendizagem, utilizamos metodologias que incentivam a participação, a criatividade e a autonomia. Atividades diversificadas, como projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo, jogos educativos, experimentações científicas e dramatizações, são integradas ao cotidiano escolar, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. Essas práticas são essenciais para estimular a responsabilidade e o protagonismo das crianças.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser contextualizado em situações reais do cotidiano, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Dessa forma, as crianças não só absorvem informações mas também desenvolvem habilidades para aplicar o que aprendem em novas situações.

Tomando como premissa os conceitos de Vygotsky, que enfatizam a importância das interações sociais e da mediação no processo de aprendizagem, o Ensino Fundamental Anos Iniciais insere a criança no centro do processo educativo. Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz em um contexto de interação social, no qual as crianças são estimuladas por meio da linguagem e de trocas com pares e adultos mais experientes.

Para a Rede Missionária Servas do Espírito Santo, a colaboração entre os alunos é um elemento-chave. Quando os alunos trabalham juntos em atividades de resolução de problemas ou discussões em grupo, eles frequentemente operam em consonância ao conceito de Vygotsky - zona de desenvolvimento iminente, ajudando-se mutuamente a alcançar níveis mais altos de compreensão e habilidades. A aplicação da teoria de Vygotsky justifica a implementação de práticas como a aprendizagem colaborativa e o uso de tutorias entre pares, que são comuns em metodologias ativas, pois essas estratégias aproveitam as interações sociais para potencializar o desenvolvimento cognitivo.

A aprendizagem baseada em projetos ou a sala de aula invertida, por exemplo, alinham-se à teoria de Piaget ao promover atividades que desafiam os alunos a aplicar seu pensamento lógico a situações reais e práticas. Ao trabalhar em um projeto de construção, as crianças acionam habilidades operatórias concretas, como classificar, seriar e relacionar informações para resolver problemas. A teoria de Piaget justifica o uso de tais atividades, pois reconhece que a aprendizagem ocorre mais eficazmente quando as crianças são ativamente envolvidas no processo de descoberta e construção do conhecimento, em vez de simplesmente receber informações de maneira passiva.

O currículo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais é estruturado para apresentar às crianças o mundo do conhecimento, com ênfase nas diferentes áreas do conhecimento.

A linguagem e a alfabetização têm como foco o desenvolvimento das quatro competências linguísticas: falar, escutar, ler e escrever. Por meio de atividades e projetos, as crianças são expostas ao mundo literário e à articulação da Língua Portuguesa, favorecendo a construção de uma base sólida para a comunicação e a expressão crítica. Além do aprimoramento ortográfico e gramatical, há um aprofundamento nas experiências com diferentes gêneros textuais, tanto no campo teórico quanto na aplicação prática no cotidiano. Fazem parte ainda do eixo da linguagem as artes plásticas e a língua inglesa.

A Matemática é trabalhada com ênfase no desenvolvimento e consolidação dos conceitos fundamentais do raciocínio lógico-matemático, na capacidade de resolução de problemas e na compreensão das operações

aritméticas básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão. Compõem ainda o eixo matemático, as habilidades associadas à geometria, medidas e a reflexão e compreensão de tabelas e gráficos (tratamento da informação).

As Ciências Naturais são abordadas com foco na formação de hipóteses sobre os fenômenos da natureza e na compreensão das relações do indivíduo com o mundo. Experiências práticas e investigativas possibilitam aos alunos perceber que o estudo teórico está sempre associado à experimentação, à investigação e ao levantamento de hipóteses e conclusão. Essa área é a principal responsável pela construção de habilidades de pesquisa, que acompanharão o estudante ao longo da vida.

Em História e Geografia, desenvolve-se a noção de tempo e espaço, bem como a consciência de cidadania e identidade cultural. A partir do reconhecimento da própria identidade e do ambiente em que vivem, as crianças ampliam seu olhar para o todo. Reflexões sobre causa e efeito são amplamente debatidas, permitindo que os alunos compreendam o indivíduo como um sujeito importante na construção da sociedade, considerando a relação entre passado, presente e futuro sob uma perspectiva geográfica e histórica de transformação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

De acordo com a BNCC, busca-se desenvolver um conjunto de objetivos, descritos a seguir, de aprendizagem e desenvolvimento articulados aos diferentes campos do conhecimento.

- Conhecer seus direitos e deveres, exercendo a cidadania de forma crítica, responsável e construtiva.
- Utilizar o diálogo de maneira consciente e respeitosa, em sua interação com o outro.
- Reconhecer-se como ser pertencente e transformador da natureza, compreendendo a necessidade da adoção de práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, compreendendo a importância da sua conservação.
- Conhecer as principais características do Brasil, valorizando sua diversidade natural, cultural e humana.
- Conhecer e valorizar suas capacidades, construindo uma identidade positiva de si, sendo capaz de agir com protagonismo e autonomia diante do seu processo de ensino e de aprendizagem.
- Utilizar as diferentes linguagens verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados como meio de atender as diferentes situações de aprendizagem (BNCC).
- Utilizar a Língua Portuguesa para compreender e produzir mensagens orais e escritas, atendendo a diferentes intenções e contextos de comunicação, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC).
- Questionar a realidade, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC).

ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Finais

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Concepção de adolescência

O Ensino Fundamental Anos Finais atende estudantes entre 11 e 14 anos de idade. Ao longo desse período, crianças e adolescentes passam por diversas mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Esses estudantes estão desenvolvendo suas próprias identidades e valores, possuem hobbies variados, como esportes, artes, música e tecnologia. Buscam afirmar sua identidade e estabelecer vínculos sociais. Envolvem-se em atividades extracurriculares, como clubes ou equipes esportivas. Os desafios emocionais estão presentes, bem como inseguranças e dúvidas sobre si mesmos, especialmente em relação à aparência e às habilidades. Estão mais conscientes das dinâmicas sociais e se preocupam com a aceitação dos colegas.

Questões de autoestima podem surgir, nesta fase do desenvolvimento, à medida que os estudantes se comparam com seus pares, especialmente em contextos escolares ou sociais nos quais as diferenças individuais se tornam mais evidentes. Esse processo, embora desafiador, também oferece uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, pois estimula a empatia e a compreensão das emoções dos outros. Assim, ao lidar com essas comparações, os estudantes podem fortalecer sua habilidade de reconhecer e respeitar as diferenças, promovendo relacionamentos mais saudáveis e colaborativos.

Neste período, também, começam a desenvolver uma maior autonomia e capacidade de pensamento abstrato, o que lhes permite compreender conceitos mais complexos e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Os adolescentes estão imersos na cultura digital, participam ativamente de novas formas de interação multimidiática e multimodal, além de se engajarem em redes sociais de maneira cada vez mais dinâmica, seja por meio do uso de aplicativos, das redes sociais ou de jogos eletrônicos.

Essa faixa etária é marcada por um forte apelo emocional, que frequentemente leva ao imediatismo nas respostas e à valorização de informações efêmeras. Nesse contexto, destacam-se análises superficiais e o uso predominante de imagens e formas sintéticas de expressão, contrastando com os padrões de argumentação e modos de comunicação tradicionalmente valorizados no ambiente escolar.

Além disso, apresentam forte adesão aos padrões de comportamento dos pares da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores comprometimento para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas e personalizadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Os estudantes do sexto ano estão em uma fase de transição entre a infância e a adolescência, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Geralmente, apresentam muita energia, curiosidade e um pensamento mais estruturado, embora ainda dependam de exemplos concretos para compreender conceitos abstratos. Buscam maior independência e pertencimento, valorizando amizades, mas podem lidar com conflitos interpessoais e oscilações emocionais. Apesar do desejo de autonomia, precisam de estrutura e apoio para se organizar, além de orientação para gerenciar as transformações dessa etapa.

Os estudantes do nono ano, etapa final do Ensino Fundamental, estão em um momento de transição significativo, no qual começam a vislumbrar seus caminhos futuros e realizar escolhas importantes. Com cerca de 14 anos, seu foco de interesse se direciona para as relações interpessoais e a construção de redes de amigos, que, embora valorizadas, muitas vezes se revelam superficiais. Essa fase é marcada por uma busca maior por identidade e autonomia, ao mesmo tempo que traz desafios ligados à responsabilidade acadêmica e à preparação para o Ensino Médio, exigindo suporte emocional e pedagógico para lidar com essas demandas.

Proposta educacional

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a educação se concentra na consolidação das experiências anteriores e na ampliação das práticas de linguagem, bem como na vivência intercultural, sempre levando em consideração interesses e expectativas. À medida que os estudantes progridem para os Anos Finais, o foco educativo se volta para o aprofundamento e a ampliação de seus repertórios nas diversas áreas do conhecimento.

Essa etapa busca não apenas oferecer desafios de maior complexidade, mas também proporcionar o desenvolvimento das competências socioemocionais e da espiritualidade, atendendo à necessidade de os alunos se apropriarem de diferentes lógicas de organização dos saberes, assegurando uma trajetória contínua e significativa de aprendizagens.

A Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo fundamenta-se na educação católica, na espiritualidade trinitária e no carisma missionário, reafirmando a premissa de Dom Antonio de Assis Ribeiro: a educação é crer no ser humano, logo ser educador missionário é ser portador de uma visão otimista sobre a humanidade por causa da beleza da sua transcendentalidade.

Essa abordagem reflete a crença de que a verdadeira educação promove o desenvolvimento integral das potencialidades de cada pessoa. Assim, na Rede de Educação, o ser e o fazer missionário se concretizam na mobilização dos estudantes, incentivando-os a transformar a si mesmos e aos outros, por meio de palavras, gestos e ações que refletem solidariedade e compromisso. Nos Anos Finais, essa visão ganha força com o protagonismo estudantil, que emerge em toda sua potência, mostrando que os alunos são agentes ativos na construção de uma sociedade mais humana e solidária.

A escola é um lugar privilegiado para uma educação baseada em valores. A formação integral do estudante, a partir das nuances da individualidade de cada discente no contexto da coletividade, promovida pela Rede de educação visa não apenas a excelência acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades e valores que o capacitem para os desafios futuros e para uma atuação cidadã responsável.

A educação missionária é fundamental para formar indivíduos comprometidos com o bem-estar coletivo e os valores éticos. O desenvolvimento integral da pessoa é promovido com ênfase na empatia, no respeito e na compreensão das diferenças humanas, enraizados no carisma missionário, incentivando a dedicação do serviço ao próximo e a realização de ações solidárias.

Ao educar para o respeito e engajar-se em atividades como o voluntariado, cria-se um ambiente em que o conhecimento e o serviço caminham juntos, permitindo que os alunos não apenas adquiram habilidades acadêmicas, mas também cultivem uma consciência social ativa e um profundo senso de responsabilidade com a comunidade.

Nesse segmento, a ciência da religião é trazida como diálogo acadêmico, visando o conhecimento das diversas espiritualidades, crenças, espaços, territórios sagrados, filosofias de vida, culturas e valores universais, como o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de convicções e os direitos individuais e coletivos. Ao promover um olhar crítico e assertivo sobre as religiosidades, busca-se a superação de estereótipos e preconceitos, fomentando o respeito ao outro e às diversas religiosidades.

A reflexão do sentido e do significado da existência, alinhado às perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), também são norteadores na educação missionária para a construção da identidade dos estudantes, por meio do Projeto de Vida que desenvolve, entre outros aspectos, o autoconhecimento, a autoestima e a autoimagem.

Ao longo dos Anos Finais, os estudantes enfrentam desafios mais complexos, principalmente devido à necessidade de compreenderem as diferentes formas de organização dos conhecimentos nas diversas áreas curriculares. Nesse contexto, a transição de uma aprendizagem mais lúdica e interativa para uma abordagem mais teórica, técnica e densa torna-se um passo essencial, demandando maior autonomia e sistematização por parte dos alunos. Para lidar com essa complexidade, é fundamental fortalecer a autonomia dos estudantes, proporcionando-lhes recursos e ferramentas que possibilitem o acesso e a interação crítica com diversas vivências e fontes de informação. Dessa forma, os alunos desenvolvem habilidades que os capacitem a navegar de maneira mais independente tanto pelo conteúdo escolar quanto pelo mundo ao seu redor.

Para atingir esses objetivos, os educadores da Rede MSSps tomam decisões pedagógicas orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, proporcionando o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores que oferecem referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens cognitivas, espirituais e socioemocionais pertinentes a essa faixa etária. Nesse processo, é fundamental estabelecer expectativas claras, incentivar a autonomia, diversificar as estratégias de ensino, oferecer suporte individualizado, promover a interação social e proporcionar feedback construtivo, orientações que ajudam a criar um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico. Cabe também ao educador conduzir o estudante para que ele se forme como um colaborador ativo em sua própria jornada de amadurecimento.

Dando sequência a esse processo pedagógico, busca-se interligar os conteúdos de várias disciplinas, promovendo um aprendizado interdisciplinar que desenvolva no aluno uma visão holística de seu processo de aprendizagem. Esse enfoque é essencial não apenas para a continuidade dos seus estudos, mas também para sua vida em sociedade. Nesse período, os alunos deixam de ter aulas organizadas em torno de poucos eixos e ministradas por um número reduzido de professores, passando a estudar os componentes curriculares com uma diversidade maior de docentes, o que contribui para ampliar sua compreensão do conhecimento de forma integrada e aplicada.

A Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo, em consonância com seu compromisso pedagógico, propõe um desenvolvimento pautado por habilidades que proporcionam aos alunos o domínio da escrita, leitura e

cálculo. Além disso, essa etapa educacional visa ampliar a capacidade dos educandos de compreenderem o meio ambiente, os sistemas culturais e políticos, a economia, a tecnologia e os valores sociais, entre outros. Destaca-se, nesse processo, a progressão do raciocínio lógico e a visão inter e multidisciplinar, permitindo aos alunos visualizar as diferentes áreas do conhecimento, como códigos e linguagens, ciências da natureza, matemática, ciências humanas e suas respectivas tecnologias. Isso contribui para uma formação mais abrangente, preparando-os para atuar de forma crítica e consciente no mundo em constante transformação.

No campo do desenvolvimento cognitivo, as estratégias educativas focam na transição do estágio operacional concreto para o operacional formal (abstrato), estimulando formas de pensar mais críticas e lógicas. As ações priorizam a exploração de conceitos complexos em disciplinas como matemática, ciências e história. Também se destaca a organização sistemática de práticas que envolvem abstração e subjetividade, essenciais para a criatividade. Por meio de atividades que incentivam deduções, formulação de hipóteses e pensamento crítico, viabiliza-se a criação de soluções mentais para problemas reais.

Neste segmento, evidenciam-se práticas que envolvem discussões em grupo e projetos criativos. A valorização do feedback positivo e o encorajamento dos professores desempenham um papel essencial nesse processo. É comum que os alunos expressem opiniões e sentimentos de maneira mais intensa, podendo, por vezes, questionar regras e autoridades enquanto afirmam sua independência. Embora demonstrem mais autonomia, ainda necessitam do apoio de adultos para nortear suas decisões. Essas características contribuem para que a experiência escolar seja marcada por grandes descobertas e um intenso crescimento pessoal.

Nesse contexto, o aluno deste segmento começa a assumir maiores responsabilidades, aprofunda conteúdos que já conhece e passa a ter contato com novos saberes. As aulas tornam-se mais densas, com explicações aprofundadas dos temas, o que favorece a conexão entre as competências e habilidades trabalhadas em sala de aula e o mundo real. Os estudantes começam a compreender a universalidade de informações das diferentes disciplinas, articuladas por meio de um conjunto de saberes integrados acerca da realidade. É essencial que a escola proporcione um ambiente que promova a curiosidade intelectual, a construção de valores éticos e o desenvolvimento integral desses alunos, preparando-os para os desafios futuros e incentivando a responsabilidade, a colaboração e o respeito à diversidade.

Os educandos passam a ter mais vivência com a produção de textos, trabalhos em grupo e participação em eventos externos, o que contribui para a associação entre o estudo e a realidade. A escola desempenha um papel essencial nesse amadurecimento intelectual, promovendo o conhecimento em múltiplas situações, seja no espaço de aprendizagem formal ou no contexto da comunidade em que está inserida. Nesta fase, a autonomia e o protagonismo são fortalecidos por meio de ferramentas e condições oferecidas pelos professores, permitindo aos alunos desenvolverem uma interação crítica com diferentes conhecimentos, saberes e fontes de informação.

A instituição escolar apresenta o compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes críticas em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Nesse sentido, é imprescindível que o docente compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. Esse processo amplia o alcance educacional, permitindo que a educação tecnológica se alinhe ao desenvolvimento de uma visão crítica, ao letramento digital e à construção de competências que valorizem a ética e a cidadania digital, de forma que o estudante consiga compreender a mensagem, interagir com o conhecimento e sua aplicabilidade e se torne um curador das informações das mídias digitais. Assim, adaptar o ensino em sala de aula e oferecer estratégias de aprendizado mais conectadas às expectativas desses jovens se tornam essenciais, ou seja, não basta incorporar o uso das ferramentas digitais, é preciso ter intencionalidade pedagógica nessa abordagem.

No planejamento das práticas pedagógicas, cabe ao educador contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos.

O desafio de cativar e manter a atenção dos jovens se intensifica no dia a dia escolar. As habilidades cognitivas, ainda em processo de desenvolvimento, competem com um sistema límbico (emocional) já pleno em suas funções. É importante que as metodologias ativas de ensino se diversifiquem ainda mais, trazendo o jovem como protagonista de seu processo. O ensino colaborativo pautado em projetos, em vivências e em práticas se torna uma ferramenta preciosa, trazendo a necessidade de trabalhar as habilidades intra e interpessoais dos

adolescentes, juntamente com as competências específicas de cada componente curricular. O gerenciamento de emoções, se torna tão profundamente necessário, quanto as competências linguísticas e matemáticas.

Ao final do Ensino Fundamental Anos Finais, os alunos também vivem o processo de transição para o Ensino Médio. Nesse momento, é importante que, no decorrer do ano, o novo ciclo seja aos poucos apresentado, de forma que a entrada na primeira série da nova etapa seja fluida. Tal transição pode ser realizada trazendo temáticas pontuais trabalhadas no Ensino Médio, para despertar a curiosidade, por meio de projetos de integração social, auxiliados pela Dimensão Missionária e a Orientação Educacional. A conclusão deste ciclo apresenta o contorno final de fortalecimento do jovem autônomo, crítico, responsável e ético, que está se formando no Ensino Fundamental e que será aprofundado no Ensino Médio.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável nas diferentes situações, respeitando o outro, utilizando o diálogo.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.
- Conhecer a si mesmo, ter confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, emocional, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento.
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal.
- Utilizar a Língua Portuguesa para compreender e produzir mensagens orais e escritas, atendendo a diferentes intenções e contextos de comunicação.
- Questionar a realidade, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a curiosidade e a capacidade de análise crítica.
- Discernir e utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Adotar hábitos saudáveis e agir com responsabilidade, consciência e sustentabilidade em relação a saúde individual, coletiva e ambiental.
- Perceber-se como ser autônomo, reflexivo, agindo de forma ética e com protagonismo frente às situações desafiadoras.
- Compreender e se comunicar com a linguagem da ciência (letramento científico), apropriado da habilidade de ler e interpretar textos científicos, realizar experimentos, analisar dados e divulgar resultados.
- Interrogar o sentido da vida e conectá-lo ao mundo em que vive a partir de propósitos e ações concretas, garantindo, assim, o desenvolvimento e o equilíbrio sócio-emocional e espiritual.
- Desenvolver um sólido conhecimento nas principais áreas do currículo, incluindo Códigos e Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e suas respectivas Tecnologias.
- Aplicar conceitos teóricos a situações práticas e demonstrar habilidades críticas e analíticas.
- Demonstrar competência na realização de pesquisas independentes e em grupo, utilizando diversas fontes de informação e ferramentas tecnológicas.
- Colaborar em projetos e comunicar ideias de forma clara e eficaz.
- Gerenciar responsabilidades acadêmicas e pessoais com maturidade, sendo proativo e organizado no cumprimento de tarefas e prazos.
- Tomar decisões com autonomia e resolver problemas de forma eficiente.
- Exibir um comportamento ético, respeitoso e responsável nas interações pessoais e atividades escolares.
- Praticar valores de cidadania, como respeito à diversidade e compromisso com a comunidade.
- Desenvolver habilidades de autoconhecimento, empatia e resiliência para lidar com desafios e adversidades, mantendo uma atitude positiva e colaborativa.
- Preparar-se para a transição para o ensino médio, compreendendo as opções acadêmicas e profissionais disponíveis.

- Definir metas e fazer planos para o futuro com clareza e propósito.
- Cultivar valores éticos, como compaixão, fraternidade, justiça e comunhão, promovendo uma formação humana solidária, inclusiva e ecológica.

Nesse contexto, a proposta deste segmento é estabelecer o compromisso fundamental com os princípios de uma educação humana, cristã e de excelência acadêmica, visando a formação de um cidadão ético, consciente e crítico para viver em um futuro de maneira sustentável e produtiva, além de promover a construção de uma base sólida nas diferentes áreas de conhecimento e nas competências sócio-emocionais.

Assim sendo, a Rede Missionárias Servas do Espírito Santo desenvolve e implementa um projeto de educação inovador frente aos desafios e indagações de um cenário mundial complexo e dinâmico, onde o incentivo a ações de protagonismo estudantil promovam sua integração como indivíduo em uma sociedade plural e democrática, ao mesmo tempo em que reconhece a importância de preparar os estudantes para compreenderem que as verdades estão em constante transformação histórica.

ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO

Concepção de adolescência

A adolescência, geralmente compreendida entre os doze e os vinte e quatro anos de idade, é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Nesse período, mudanças biológicas intensas, como o amadurecimento hormonal e o crescimento corporal, influenciam diretamente a percepção que os jovens têm de si mesmos e do mundo ao seu redor. Simultaneamente, ocorre um processo de desenvolvimento psicológico e emocional, no qual questões como identidade, autonomia e pertencimento tornam-se centrais. A busca por independência e a necessidade de afirmação diante dos pares convivem com o desejo de segurança e orientação proporcionados por figuras adultas, enquanto valores, crenças e interesses começam a se consolidar, influenciados tanto pelas vivências familiares quanto pelo contato com diferentes contextos sociais e culturais.

Essa fase também se caracteriza por um aumento na capacidade de abstração e no desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo ao adolescente questionar normas, explorar novas ideias e construir uma visão mais ampla e complexa de si mesmo e do mundo. Ao mesmo tempo, a intensidade das emoções e os conflitos internos, muitas vezes provocados pelas demandas de adaptação a novos papéis e responsabilidades, tornam essa etapa especialmente desafiadora. Nesse cenário, o ambiente social — incluindo família, comunidade e demais redes de apoio — desempenha um papel essencial, seja acolhendo as inseguranças e dúvidas típicas desse período, seja estimulando o fortalecimento de competências e habilidades que contribuam para a construção de uma identidade sólida e de uma postura ativa e reflexiva diante da vida.

Proposta educacional

O Ensino Médio não pode ser entendido apenas como uma fase transitória entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior, mas como uma etapa fundamental do processo de formação dos educandos, quando muitos aprendizados são experimentados e consolidados, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral do estudante. A essência desse segmento reside na preparação abrangente dos alunos, capacitando-os não apenas para enfrentar os desafios acadêmicos, mas também para lidar com diversas questões ao longo de sua trajetória.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico Missionário (PPPM) da Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo deve proporcionar aos estudantes não só uma formação acadêmica de excelência que possibilite o acesso, mas também a permanência no ensino superior. Ao mesmo tempo, valoriza-se o desenvolvimento das soft skills, essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Por meio de uma educação concebida de forma global, o desenvolvimento da colaboração, da resiliência, do pensamento crítico e da criatividade são incentivados, preparando os alunos para serem cidadãos engajados e líderes em suas comunidades e organizações.

Além de revisitar e adquirir conhecimentos teóricos e práticos em diversas áreas do saber, a última etapa da Educação Básica busca fortalecer habilidades essenciais, como autonomia, responsabilidade, capacidade de análise, expressão escrita e oral e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes, éticos e participativos, que compreendem problemas, dilemas, impasses, pontos de vista e sejam capazes de contribuir de forma positiva para a sociedade.

É nessa fase que o estudante, também, deve vivenciar um ambiente de exploração de conceitos mais complexos dos diferentes componentes curriculares, o que possibilitará o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e significativa dos tópicos abordados, sem a avidez de ter um controle absoluto sobre eles. A educação para a complexidade permite conhecer os diferentes saberes, compreendê-los e com eles dialogar, mesmo a partir de suas diferenças e incompletudes, justamente, para que se possa viver em uma sociedade instável, complexa e marcada por incertezas.

No Ensino Médio, o aluno deve ser preparado para lidar com o conhecimento em constante evolução, mantendo-se aberto ao novo e ao crescimento exponencial das informações. Nesse segmento, são desenvolvidas propostas de trabalho flexíveis, que estimulem diversas possibilidades de exploração, atendam à imprevisibilidade das situações didáticas e favoreçam a pesquisa, o questionamento e o confronto de ideias. Esse processo também promove a reconstrução de conceitos, contribuindo para a compreensão de realidades complexas.

O desenvolvimento do trabalho em equipe, também, é fundamental na formação dos estudantes, preparando-os para um convívio saudável e produtivo em sociedade. Na Rede de Educação Missionárias Servas do Espírito Santo, essas habilidades são promovidas por meio dos itinerários formativos, de atividades colaborativas, que incentivam a partilha de ideias, a valorização de diferentes opiniões e a construção de relações baseadas na empatia e na cooperação. Ao trabalhar em conjunto, os estudantes aprendem a lidar com desafios de forma coletiva, a reconhecer o valor das contribuições individuais e a respeitar as diferenças.

Nessa etapa da Educação Básica, a comunicação qualificada torna-se essencial, pois permite a expressão de ideias, o compartilhamento dos conhecimentos e a construção de diálogos produtivos. No âmbito do PPPM,

destaca-se a importância de desenvolver essa competência, uma vez que a comunicação assertiva não apenas aprimora o desempenho acadêmico, mas também prepara os estudantes para interações significativas no contexto profissional e social. Sendo assim, são promovidas atividades que estimulam a troca de ideias, o pensamento crítico e a escuta ativa, fomentando a cultura de diálogo.

Incentivar a expressão criativa não apenas aprimora o pensamento crítico e a inovação, mas também fortalece a autoestima e a capacidade de resolução de problemas. Por meio de metodologias ativas e práticas pedagógicas que valorizam a experimentação, a colaboração e o livre pensar, busca-se criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, no qual os alunos possam explorar suas habilidades e talentos de forma autêntica. Assim, os Colégios da Rede de Educação SSpS tornam-se espaços catalisadores para o crescimento pessoal e para a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Com o desenvolvimento da midiatização da cultura e da sociedade, que não se limita à formação da opinião pública, mas que atravessa quase todas as instituições sociais e culturais, houve uma transformação paradigmática na comunicação e, consequentemente, na divulgação da informação, já que a circulação do saber passou a se dar não somente no espaço formal das instituições de ensino e pesquisa, mas, também, em diversos outros espaços e momentos: como no cotidiano, nos produtos midiáticos e por meio da própria mídia.

Dessa forma, o desenvolvimento de competências não só para fazer uso dos dispositivos midiáticos, mas para compreender o fluxo de sentidos dentro desse ambiente, também, torna-se relevante no projeto. O aprimoramento das competências midiáticas faz parte de uma formação para se pensar a sociedade de maneira crítica, pois são elas que permitem aos indivíduos estabelecerem conexões com a realidade simbolicamente mediada no qual estão inseridos e transformarem o mundo da cultura que não existe enquanto estrutura autônoma, desvinculada das práticas sociais. Na era da informação, além da literacidade no impresso, os indivíduos precisam apresentar literacidade na internet.

A investigação científica também se destaca como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das habilidades dos jovens na construção de conhecimentos. Ao envolvê-los em projetos que requerem pesquisa, colaboração e aplicação prática do conhecimento adquirido, possibilita-se, dentre outras competências, o desenvolvimento maior da responsabilidade, da independência, da interpretação das informações dadas por outras pessoas e dos resultados de estudos e pesquisas para aplicação de seus conhecimentos em contextos relevantes e significativos.

Os estudantes devem ser instrumentalizados a explorar novas ferramentas tecnológicas, incluindo a inteligência artificial, que são frutos da revolução digital. Nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa desempenha um papel crucial, pois oferece oportunidades para integrar essas inovações ao aprendizado, preparando-os para os desafios do futuro.

E não menos importante, o desenvolvimento do letramento emocional faz parte essencial do projeto pedagógico, pois possibilita aos estudantes a identificação das emoções, a percepção de como se sentem, a manifestação das emoções, o desenvolvimento das potencialidades e a percepção das fragilidades. Consequentemente, o letramento emocional facilita o autoconhecimento, o enfrentamento de desafios, a tomada de decisões e a ação com mais autonomia. Esse movimento de introspecção em busca de um propósito pessoal e a consciência das próprias competências, bem como o impacto das ações e do valor para a comunidade, são fundamentais para o crescimento pessoal e coletivo. Além disso, ele fomenta o empoderamento comunitário e individual, permitindo o desenvolvimento de lideranças que inspiram e guiam outras pessoas, tomam decisões difíceis, resolvem conflitos e se tornam exemplos de integridade e responsabilidade.

Cada estudante possui um conjunto único de habilidades e competências que, quando devidamente identificado e desenvolvido, pode guiar suas escolhas profissionais de maneira mais assertiva e satisfatória. Esse processo de autoconhecimento e valorização individual é fundamental para a formação de cidadãos autônomos e realizados, preparados para enfrentar os desafios do mundo profissional com competência e determinação. Assim, a formação dos estudantes deve ir além do desenvolvimento individual, incorporando também uma visão holística e responsável sobre o planeta, preparando-os para agir de forma ética e sustentável em suas futuras profissões e na sociedade.

A visão dicotômica promovida pela cultura capitalista frequentemente estabelece uma separação entre o meio natural e a sociedade, dificultando a compreensão de que problemas ambientais estão diretamente ligados à preservação da vida humana. Essa relação é inseparável e, ao agir de forma inconsciente e insustentável, a própria humanidade torna-se vítima das consequências, seja por impactos na saúde, como a proliferação de doenças, seja pela diminuição da disponibilidade de recursos naturais essenciais, como água e alimentos.

É necessário adotar um modelo de educação baseado na Ecologia Integral, que reconhece a interconexão entre a natureza e o papel do ser humano no mundo. Essa abordagem requer reflexões e práticas que transformem a compreensão da vida em sociedade, promovendo uma transição de valores centrados na competição, no individualismo exacerbado e no consumismo para uma lógica de cooperação, integração e solidariedade. Ao inserir educandos em manifestações políticas, artísticas, literárias e culturais, amplia-se a percepção sobre a

interdependência entre formas de vida e a sociedade, fortalecendo o respeito à diversidade e o senso de pertencimento, alinhados a uma visão sustentável e coletiva do mundo.

O respeito à singularidade de cada estudante, considerando seus diferentes ritmos de aprendizagem, é essencial para assegurar que todos avancem em seus processos de desenvolvimento. A educação inclusiva, em parceria com famílias e redes de apoio, busca implementar práticas pedagógicas que garantam pleno acesso ao currículo, atendendo às necessidades específicas de estudantes com síndromes e deficiências. Um ambiente acolhedor e equitativo proporciona as condições necessárias para que cada educando alcance seu potencial, respeitando suas individualidades.

Além disso, o compromisso com um currículo antirracista e com a educação para a convivência ética com a diversidade reafirma a necessidade de valorizar a pluralidade cultural e étnica da comunidade escolar. O combate a todas as formas de racismo e preconceito é promovido por meio de práticas pedagógicas que estimulam reflexões críticas sobre estruturas sociais e históricas que perpetuam desigualdades. A formação cidadã busca preparar os estudantes para atuar de forma crítica, ética e responsável na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

O carisma missionário das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo constitui a base do projeto educativo, servindo de inspiração para a formação de cidadãos solidários, proativos e comprometidos com o bem comum. Ao enfatizar a solidariedade, a cidadania ativa e o respeito à diversidade, busca-se despertar nos estudantes o desejo de contribuir para a justiça social e para relações de convivência saudáveis. Por meio de um compromisso missionário, os projetos educativos incentivam o engajamento ativo na promoção da transformação social. A proposta educacional transcende a mera apresentação de conteúdos, promovendo a vivência de valores universais, como respeito, sensibilidade e tolerância. Esses princípios são considerados fundamentais para a convivência em sociedade e para o fortalecimento da espiritualidade, cultivando o espírito de discernimento e a consciência de que o aprendizado é um processo contínuo ao longo da vida.

Ademais, o Ensino Médio visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em constante transformação, incentivando-os a atuar como “líderes sociais”. Espera-se que eles se engajem na resolução dos principais problemas e desafios que afetam a humanidade e promovam transformações sociais significativas. Assim, o ensino busca capacitá-los para compreender e lidar com a complexidade dos fenômenos e do conhecimento de maneira significativa, contribuindo tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional.

O Projeto de Vida, desenvolvido no Ensino Médio, complementa essa preparação ao oferecer uma abordagem personalizada para o planejamento do futuro dos estudantes, considerando seus interesses, habilidades e valores. Por meio de reflexões e atividades práticas, o projeto estimula o autoconhecimento e o protagonismo juvenil, alinhando as metas individuais aos desafios globais. Dessa forma, os alunos são incentivados a estabelecer objetivos pessoais e profissionais que não apenas contribuam para o seu crescimento, mas também gerem impactos positivos na sociedade, reforçando seu papel como líderes sociais e agentes de transformação.

Para que os alunos desenvolvam as competências mencionadas anteriormente, as práticas pedagógicas no Ensino Médio articulam diferentes estratégias que promovem o aprendizado ativo e colaborativo. Entre elas, destacam-se os trabalhos interdisciplinares, o desenvolvimento de pesquisas, o estudo sistematizado, as atividades em grupo, a análise de textos, a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de situações-problema, as atividades em laboratórios, oficinas, os fóruns, os debates culturais, os itinerários formativos, que incentivam a reflexão crítica e a troca de ideias. Além disso, metodologias inovadoras e ativas tornam o processo mais envolvente e significativo. Essas práticas valorizam a interação, a autonomia e a construção de conhecimento, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira consciente e qualificada.

Na Rede Missionárias Servas do Espírito Santo, a beleza do conhecimento é valorizada como um elemento capaz de promover o encantamento pelo aprendizado, superando uma visão meramente utilitarista. A cultura é compreendida como uma expressão essencial da humanidade, sendo integrada ao processo educativo para enriquecer a formação dos educandos. Busca-se despertar o amor pelo mundo, incentivando uma conexão profunda com as diversas formas de saber e expressão cultural. Assim, visa-se formar indivíduos apaixonados pelo conhecimento e pelo mundo que os cerca. Nesse sentido, é essencial cultivar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento intelectual, ético e espiritual, reforçando a ideia de que educar é contribuir para a construção de um mundo mais humano e justo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Com base nos princípios e diretrizes do Projeto Político Pedagógico Missionário (PPPM), os seguintes objetivos foram estabelecidos para orientar e direcionar o processo educativo, guiar as práticas pedagógicas e possibilitar o desenvolvimento de competências e o fortalecimento de valores fundamentais durante a trajetória educacional.

- Desenvolver o autoconhecimento e a gestão emocional, facilitando o enfrentamento de desafios, a tomada de decisões e a ação com autonomia, além de incentivar relações baseadas na empatia e colaboração.

- Desenvolver competências de comunicação assertiva, tanto escrita quanto oral, promovendo a troca de ideias, a escuta ativa e a construção de diálogos produtivos.
- Mobilizar as linguagens como formas de produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e midiático.
- Desenvolver habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo.
- Desenvolver a expressão criativa como forma de fortalecer o pensamento crítico, a autoestima e a resolução de problemas, criando um ambiente inclusivo para explorar habilidades de forma autêntica.
- Explorar conceitos complexos de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão significativa dos conteúdos.
- Ampliar a capacidade de investigar a realidade, valorizando o conhecimento científico e propondo intervenções que melhorem a qualidade de vida.
- Consolidar aprendizagens relacionadas às competências gerais das áreas do conhecimento, refletindo sobre problemas e soluções.
- Compreender e utilizar dispositivos midiáticos, desenvolvendo uma literacidade digital responsável.
- Utilizar meios científicos, tecnológicos e de comunicação para melhorar a qualidade de vida e o convívio humano.
- Compreender a interdependência entre ser humano e meio ambiente, adotando uma postura ética e sustentável.
- Valorizar a diversidade cultural e étnica, combatendo o racismo e o preconceito.
- Propor soluções para questões socioculturais e ambientais enfrentadas no dia a dia.
- Desenvolver soft skills como colaboração, resiliência, pensamento crítico e criatividade, dentre outras.
- Buscar a justiça social, a solidariedade e o respeito à diversidade, promovendo uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.
- Acessar e permanecer no ensino superior, desenvolvendo habilidades como autonomia, responsabilidade e capacidade de análise.
- Ampliar a aprendizagem em áreas do conhecimento para construir projetos e experienciar o protagonismo e a autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et.al.), 24 ed. atualizada. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FRANCISCO, Papa. Pacto educativo global. **Vatican News**, fevereiro de 2020. 2020a. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020--02/papa-educacao-pensar-geracoes-futuras-futuro-humanidade.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens das crianças**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. São Paulo: Ed. Autêntica, 2007.